

Aprendizagem Profissional

Atividades de Desenvolvimento para o Mundo do Trabalho
Potencializando o Jovem Aprendiz ao Primeiro Emprego

Copyright© 2022 by Thiago Quintanilha
agbook.com.br

Imagens: Internet

Todos os direitos reservados.

Não é permitida a cópia, reprodução desta Obra por quaisquer meios: impresso, eletrônico sem autorização do autor.

Quintanilha, Thiago
Aprendizagem Profissional
Atividades de Desenvolvimento para o Mundo do Trabalho
Potencializando o Jovem Aprendiz ao Primeiro Emprego

184 páginas
Educação / Didático

Thiago Quintanilha
Campinas/São Paulo – 2022
1ª edição



“Cada sonho que você deixa para trás é um pedaço do seu futuro que
deixa de existir.”

Steve Jobs

Nota do Autor

A Educação Profissional precisa fazer sentido absoluto para o jovem durante o processo de ensino e aprendizagem. É necessário que os conteúdos estejam alinhados com a realidade em que serão inseridos, para que alicerçados possam ser protagonistas no movimento educacional, e em suas práticas profissionais.

Trabalhar na Educação Profissional nos traz a reflexão de que é preciso proporcionar ao jovem um conteúdo com uma metodologia atrelada a recursos pedagógicos acessíveis, tornando a aprendizagem prazerosa com atividades que além de provocadoras precisam despertar no jovem o seu senso crítico, fazendo-o a analisar e pensar de modo a construir alicerces para os desafios que certamente lhes serão impostos no decorrer de sua trajetória pessoal e profissional.

É a Educação Profissional que orienta e desenvolve as competências e habilidades que faz o Jovem Aprendiz se estruturar para uma demanda no mercado de trabalho.

Apresentação

Ao pensar na realização deste trabalho muito se pensou em técnicas, conceitos, pensadores que nos fazem refletir sobre a Educação Profissional e que contribuem com conteúdos que possam proporcionar ao jovem um entendimento pedagógico onde ele compreenda a necessidade de investimento em conhecimento diante da competitividade que hoje é cada vez mais agressiva no mercado e mundo do trabalho.

Para que o jovem possa estar realmente preparado as páginas a seguir foram constituídas de atividades que possam auxiliar em sua qualificação e potencialização pedagógica, com a proposta alicerçada em três eixos: oralidade com atividade de linguagem e comunicação, lógica fazendo a análise de pensamento e raciocínio lógico e leitura para que o jovem possa estimular sua criatividade, imaginação, além de uma significativa melhora na escrita e vocabulário.

Quando nos comunicamos no nosso dia a dia, é comum usarmos uma linguagem informal, aquela em que se observa marcas de oralidade: abreviações, erros de concordância, gírias, expressões não tão conhecidas, rimas.

Certamente, a linguagem informal não pode ser considerada errada, porque nós usamos a linguagem formal e informal em diferentes contextos do nosso cotidiano, por exemplo, ao conversar com o chefe de trabalho, o uso de linguagem coloquial é cessado, ou seja, usamos

uma linguagem que não apresenta marcas de oralidade, e fazemos isso inconscientemente em situações que exigem formalidade.

É importante observar que, historicamente, a fala veio antes da escrita, e foi por meio da comunicação entre os homens que foi possível a criação de um registro.

Um dos principais agentes para a composição de uma linguagem é a leitura, visto que por meio dela, os interlocutores adquirem maior facilidade para se expressarem e para compreender o tipo de linguagem mais correto a usar independentemente de seu contexto.

Outro ponto em que o hábito de ler exerce um papel fundamental é a escrita, pois assim como na oralidade, a escrita (que normalmente é encontrada na forma culta padrão) também depende do contexto em que está sendo aplicada.

Ao escrever uma mensagem para um amigo, por exemplo, é normal observar marcas da oralidade, gírias, abreviações, expressões etc. Mas em outra ocasião, onde se mostra necessário o uso da linguagem formal como escrever uma redação, não é encontrada a forma coloquial da linguagem.

Em conclusão, a escrita não deve produzir a fala e o modo como falamos em uma situação de formalidade, pois a escrita é uma representação da fala que exige suas próprias regras como as regras de acentuação, concordância gramatical etc.

Ler é um processo cognitivo complexo que decodifica símbolos para extrair um significado. A leitura tornou-se uma atividade civilizada de

extrema importância, estimulando a criatividade, a imaginação e exercitando a memória, além disso, a leitura ainda contribui para um vocabulário mais rico e uma escrita mais estruturada.

Há muito tempo atrás o homem começou a fazer registros na parede das cavernas representando o seu cotidiano (as chamadas artes rupestres), e com o passar dos anos, os homens desenvolveram sons para transmitir o significado daquela escrita, e assim foi possível a comunicação e o relacionamento entre as pessoas. No passado, o conhecimento era passado somente oralmente, ou seja, um mestre passava seus conhecimentos para seus aprendizes por meio da oratória, e isso fazia com que o conhecimento não fosse amplamente acessível. Com o desenvolvimento da escrita, foi possível assim, registrar leis, regras, comunicados e conhecimento.

Tanto a leitura quanto a escrita, são fundamentais para a formação da cognição humana, elas estimulam o desenvolvimento do intelecto, da nossa imaginação, do vocabulário, do senso crítico, e ainda nos provê mais conhecimento. Ao ler, o indivíduo amplia seu repertório de vocabulário, é apresentado a diferentes ideias e conceitos, além disso, força o seu raciocínio cognitivo a aumentar seus horizontes.

A leitura nos coloca em um mundo muito vasto de conhecimento e de significados, ampliando nossa visão cultural e intelectual, e o hábito de ler, pode ser um lazer, um processo de escolarização, ou apenas uma forma de obter conhecimentos.

Sempre que é necessário resolver um problema, nós utilizamos o raciocínio lógico, seja de forma sequencial ou para construir uma argumentação.

A palavra lógica se origina do grego "logos" que significa palavra, expressão, pensamento, conceito, discurso, razão, motivo, causa.

Aristóteles foi quem fundamentou esse conceito com a obra "Analíticos", que analisa o pensamento e a forma correta de pensar. Aristóteles definiu a lógica como um alicerce à argumentação. A argumentação é discurso sequencial de proposições com objetivo de chegar a uma conclusão.

No nosso cotidiano, é essencial que tenhamos um ótimo raciocínio lógico para que tenhamos êxito nas atividades do dia a dia. Um exemplo, é a comunicação; para formarmos uma frase com coesão e coerência de forma com que o interlocutor entenda perfeitamente o que está sendo dito, é necessário que usemos o raciocínio lógico no nosso cérebro, que vai ordenar todas as letras, sílabas, palavras, e isso também vale para a escrita. É notável a importância de um bom raciocínio, quando sentimos a necessidade de pensar, nos comunicar, escrever e agir de forma correta. Quando fazemos uma afirmação e justificamos essa afirmação com argumentos e referências ou quando é necessário pensar em soluções para problemas cotidianos, mostra-se necessário o uso da lógica.

Novamente, é evidente o uso de linhas de raciocínio que, assim, chegam a uma conclusão final.

Enfim, a lógica está inerente a nós humanos mesmo que inconscientemente e o nosso dia a dia nos mostra o quão é importante que tenhamos um bom raciocínio lógico para que possamos solucionar, agir e viver de forma correta e eficiente.

